Texto para Discussão

2642

Brasília, abril de 2021

ipea
SUMÁRIO EXECUTIVO

# ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA COVID-19: EVIDÊNCIAS DOS TRABALHADORES FORMAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO[1]

**Fernanda De Negri**
Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea; e coordenadora do Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) do Ipea. *E-mail*: <fernanda.denegri@ipea.gov.br>.

**Rafael M. Galliez**
Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *E-mail*: <galliez77@gmail.com>.

**Pedro Miranda**
Técnico de planejamento e pesquisa na Diset/Ipea; e pesquisador do CTS/Ipea. *E-mail*: <pedro.miranda@ipea.gov.br>.

**Priscila Koeller**
Analista de planejamento e orçamento na Diset/Ipea; e pesquisadora do CTS/Ipea. *E-mail*: <priscila.koeller@ipea.gov.br>.

**Graziela Zucoloto**
Técnica de planejamento e pesquisa na Diset/Ipea; e pesquisadora do CTS/Ipea. *E-mail*: <graziela.zucoloto@ipea.gov.br>.

**Joana Costa**
Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea. *E-mail*: <joana.costa@ipea.gov.br>.

**Claudio M. de Farias**
Professor do Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE) da UFRJ. *E-mail*: <cmicelifarias@gmail.com>.

**Guilherme H. Travassos**
Professor do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe) da UFRJ. *E-mail*: <ght@cos.ufrj.br>.

**Roberto de A. Medronho**
Professor da Faculdade de Medicina da UFRJ. *E-mail*: <medronho@medicina.ufrj.br>.

DOI: http://dx.doi.org/10.38116/td2642

Desde o início da pandemia da Covid-19, sabe-se que alguns grupos populacionais têm sido mais afetados pela doença do que outros, tais como idosos e pessoas com comorbidades. Uma questão relevante é se determinadas características socioeconômicas estariam associadas à maior mortalidade pela Covid-19. Renda, escolaridade, sexo, raça/cor ou outros fatores socioeconômicos seriam relevantes para explicar a probabilidade de óbito pelo vírus? Existem ocupações mais suscetíveis à doença? A maior parte dos estudos realizados, até o momento, sobre os aspectos socioeconômicos da pandemia é feita por localidade. Pesquisadores analisam as taxas de incidência, mortalidade e letalidade por local de residência das pessoas cuja doença foi confirmada, inferindo indicadores socioeconômicos dos indivíduos a partir das características de seus locais de moradia.[2] Essa alternativa metodológica vem permitindo apontar alguns padrões do avanço da pandemia, mas não capta, por exemplo, a heterogeneidade socioeconômica existente dentro de diferentes áreas geográficas.

Este texto tem o objetivo de realizar uma análise mais detalhada sobre o perfil socioeconômico da população que teve confirmada a infecção pelo novo coronavírus no estado do Rio de Janeiro e investigar em que medida determinadas características socioeconômicas afetam a probabilidade de contrair a doença, bem como suas taxas de letalidade e mortalidade. Para isso, serão utilizados dois conjuntos de informação. O primeiro são os registros individualizados de mais de 130 mil infectados pela Covid-19 no Rio de Janeiro,

1. Os autores agradecem as contribuições de Felipe Mendonça Russo, eximindo-o de responsabilidades por quaisquer erros e omissões que porventura tenham permanecido.
2. Para o caso brasileiro, este tipo de análise pode ser encontrado em Miranda *et al*. (2020).

entre março e junho de 2020, provenientes da Secretaria Estadual de Saúde do Estado. O segundo é a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), que contém características socioeconômicas dos trabalhadores do mercado formal de trabalho. Essas duas bases foram ligadas pelo Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) ou pelo nome completo e pela data de nascimento, perfazendo uma amostra de pouco mais de 67 mil casos da Covid-19 entre os trabalhadores formais do estado.

A partir dessas informações, foi possível estimar, com base em regressões logísticas, a probabilidade de óbito dos indivíduos, segundo diversas características socioeconômicas: idade, sexo, raça/cor, renda, escolaridade, ocupação, local de trabalho e setor de atividade. Os resultados mostraram que homens possuem 135% a mais de chances de morrer da doença do que as mulheres e que pretos, pardos e indígenas apresentam um risco 39% superior ao dos brancos. Por sua vez, quem tem curso superior completo tem 44% a menos de chances de morrer pela doença. Pessoas que trabalham na região metropolitana possuem 141% a mais de probabilidade de óbito.

Do ponto de vista das suas atividades, os trabalhadores empregados em estabelecimentos dos setores de saúde e segurança apresentam, respectivamente, uma chance de morrer 2,46 e 2,25 vezes superior ao dos ocupados em outras atividades. Trabalhadores do comércio essencial, da imprensa e dos serviços essenciais têm, respectivamente, 30%, 49% e 38% mais chances de óbito do que os demais.

Esses resultados indicam que esses grupos de trabalhadores ou estiveram mais expostos à contaminação ou são mais vulneráveis a um desfecho negativo da doença, pelo menos no período considerado nesta análise. Independentemente das razões que explicam essa maior vulnerabilidade, é essencial que essas diferenças sejam levadas em conta no desenho das políticas de prevenção a serem adotadas pelos governos nos próximos meses.

## REFERÊNCIA

MIRANDA, P. *et al*. **Aspectos socioeconômicos da Covid-19**: o que dizem os dados do município do Rio de Janeiro? Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 72). Disponível em: <https://bit.ly/3tgdSIH>. Acesso em: 9 mar. 2021.

SUMÁRIO EXECUTIVO